

Bromeliaceae no Maciço do Gericinó-Mendanha, Rio de Janeiro, Brasil

Maria Cristina Ferreira dos Santos¹, Ricardo Loyola de Moura² e Alberto Araújo Valente³

Introdução

O Maciço do Gericinó-Mendanha abrange as serras de Madureira, Marapicu, Gericinó e Mendanha e localiza-se na região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, nos municípios do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu e Mesquita. O clima da região apresenta verões quentes e chuvosos e inverno mais frio e seco, com temperatura média entre 20°C e 27°C. O ponto culminante desse conjunto atinge 974 metros e se localiza na Serra de Madureira. O maciço foi formado por um fenômeno geológico de ruptura das rochas, ocorrido entre 42 a 72 milhões de anos atrás. Na extremidade da Serra de Madureira, no município de Nova Iguaçu, ocorrem os vestígios daquele fenômeno – o vulcão de Nova Iguaçu. No Marapicu encontra-se uma outra estrutura vulcânica, testemunha dos fenômenos de vulcanismo ocorridos na região [1,2].

A cobertura vegetal corresponde ao domínio da Mata Atlântica classificada como Floresta Ombrófila Densa Montana e Submontana [3]. Embora o maciço esteja localizado em área que sofreu grandes modificações devido a ações antrópicas, ainda apresenta 60% das florestas em ótimo estado de conservação, enquanto os 40% restantes são constituídos por matas secundárias. As áreas florestais mais preservadas localizam-se nos vales profundos das cabeceiras dos rios e em outros locais de difícil acesso, como nas cotas altimétricas mais elevadas, onde ainda podem ser encontradas florestas em estado primitivo ou clímax. Esta condição confere ao maciço grande importância local, podendo ser considerado região prioritária para a preservação da biodiversidade e mananciais hídricos. Nesta área estão localizados o Parque Municipal de Nova Iguaçu e o Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha [1,2].

Existem poucos trabalhos sobre as espécies vegetais ocorrentes no Parque Municipal de Nova Iguaçu [4] e no Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha [5]. A região apresenta grande riqueza florística mas ainda necessita de conhecimentos básicos como o simples registro da ocorrência de espécies.

A família Bromeliaceae é registrada para a América Tropical e a ocorrência de uma única espécie do gênero *Pitcairnia* L'Heiter - *Pitcairnia feliciana* (A. Chev.) Harms & Mildbraed - no oeste africano provavelmente é um caso recente de dispersão [6]. Nas Américas a família

se estende desde os estados da Virgínia e Texas nos Estados Unidos até o Chile e Argentina [7,8], ficando esta ampla distribuição definida pelo gênero *Tillandsia* L., principalmente pela espécie *Tillandsia usneoides* L., a qual possui a maior distribuição para a família. Três subfamílias compõem a família Bromeliaceae: Tillandsioideae, Pitcairnoideae e Bromelioideae [7]. No Brasil existem bromélias em praticamente todos os ecossistemas terrestres. A Mata Atlântica é o bioma mais rico em plantas desta família. Este trabalho tem como objetivos atualizar a lista florística da família para o Estado do Rio de Janeiro e contribuir para o conhecimento da composição florística da área estudada.

Material e métodos

Amostras de material botânico têm sido coletadas quinzenalmente na área desde agosto de 2002 de acordo com a metodologia convencional [9]. Após a coleta os espécimes são prensados, secos na estufa, montados e depositados no Herbário da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (RFFP). Também foi realizado o levantamento de material botânico depositado nos Herbários do Jardim Botânico (RB), Museu Nacional do Rio de Janeiro (R), Herbarium Bradeanum (HB) e Herbário Alberto Castellanos (GUA), com o objetivo de complementar os dados obtidos com espécimes coletados por outros pesquisadores e depositados nestes herbários.

Resultados e Discussão

A família Bromeliaceae encontra-se representada no maciço até esta data por 31 espécies (Tabela 1) distribuídas em 13 gêneros. A subfamília Bromelioideae é a de maior riqueza com 17 espécies distribuídas em dez gêneros (*Aechmea* Ruiz & Pav., *Billbergia* Thunb., *Cryptanthus* Otto & A.Dietr., *Edundoa* Leme, *Hohenbergia* Schult.f., *Neoregelia* L.B. Sm., *Nidularium* Lem., *Pseudananas* Hassl. & Harms, *Quesnelia* Gaudich. e *Streptocalyx* Beer) seguida de Tillandsioideae com 13 espécies em dois gêneros (*Tillandsia* L. e *Vriesea* Lindl.) e Pitcairnoideae representada por uma única espécie (*Pitcairnia flammea* Lindl.).

A maioria das espécies encontradas apresenta ampla distribuição geográfica: *Vriesea procera* (Mart. ex

1. Maria Cristina Ferreira dos Santos é Professora Assistente do Departamento de Ciências, Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rua Dr. Francisco Portela, 794 – Paraíso, São Gonçalo, RJ, CEP 24435-000. E-mail: mcf@s@uerj.br

2. Ricardo Loyola de Moura é Mestre em Botânica pelo Museu Nacional /RJ e Biólogo do Herbário da Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rua Dr. Francisco Portela, 794 – Paraíso, São Gonçalo, RJ, CEP 24435-000.

3. Alberto Araújo Valente é Biólogo e Professor graduado pela Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rua Dr. Francisco Portela, 794 – Paraíso, São Gonçalo, RJ, CEP 24435-000.

Apoio financeiro: UERJ.

Schult.f.) Wittm. e *Billbergia zebrina* (Herb.) Lindl. são encontradas inclusive em outros países da América Latina e *Billbergia amoena* (Lodd.) Lindl. (Fig. 1B), *Billbergia pyramidalis* (Sims) Lind. (Fig. 1A) e *Hohenbergia augusta* (Vell.) E.Morr. estão distribuídas amplamente em alguns estados brasileiros.

Vriesea amethystina E. Morren (Fig. 1C) é uma planta endêmica do Estado do Rio de Janeiro e até o momento de ocorrência restrita a este maciço e ao Parque Estadual da Pedra Branca. Esta espécie e *Vriesea psittacina* (Hooker) Lindl. (Fig. 1D) foram consideradas vulneráveis na Lista Brasileira de Espécies da Flora Ameaçada, revisada em 2005, em workshop realizado pela Fundação Biodiversitas.

Agradecimentos

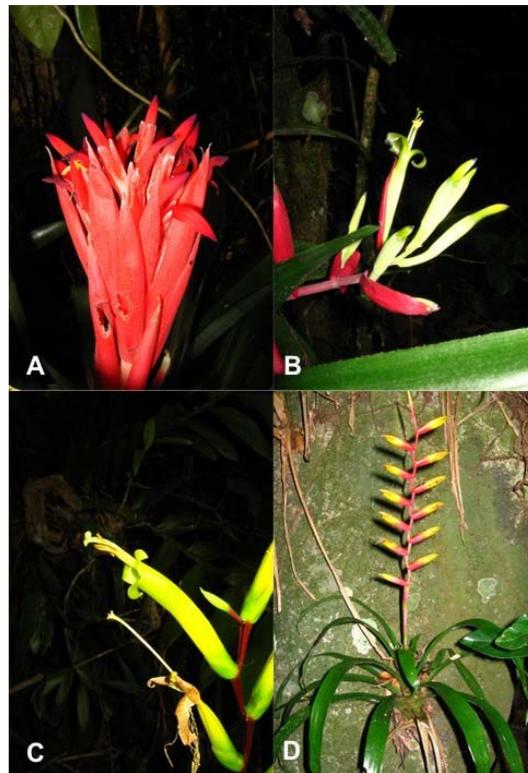
Os autores agradecem à Dra. Andrea Ferreira da Costa pelo auxílio na identificação das espécies, à Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu e à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro pelo apoio nas excursões, e à Universidade do Estado do Rio de Janeiro pela bolsa concedida.

Referências

- [1] PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU / FUNDO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. 2001 *Parque Municipal de Nova Iguaçu: Plano de manejo*. Nova Iguaçu: Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente da Cidade de Nova Iguaçu. 100 p.
- [2] PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. 1998. *Guia das unidades de conservação ambiental do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa da Cidade, 208p.
- [3] VELOSO, H.P.; RAGEL FILHO, A.L.R.; LIMA, J.C. 1991 *Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 124p.
- [4] SANTOS, M.C.F.; VALENTE, A.A.; NEIVA, R.S.; GONÇALVES, M.E.M.B. 2004. *Espermatófitas do Parque Municipal de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil*. In: XII SIMPÓSIO SOBRE MEIO AMBIENTE - UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA. São Gonçalo: Universidade Salgado de Oliveira., p. 1-12.
- [5] VALENTE, A. A.; THULER, E.; GONÇALVES, M. E. M.B.; TEIXEIRA, V. C. C.; SANTOS, M.C.F. 2005. *Contribuição ao estudo da biodiversidade no maciço do Gericinó-Mendanha, RJ, Brasil: Moraceae e Cecropiaceae*. In: XIII SIMPÓSIO SOBRE MEIO AMBIENTE & VIII SIMPÓSIO DE DIREITO AMBIENTAL – UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA. São Gonçalo: Universidade Salgado Oliveira., p. 1-14.
- [6] BENZING, D. H. 2000. *Bromeliaceae: profile of an adaptive radiation*. Cambridge University Press. Cambridge.
- [7] SMITH, L. B. & DOWNS, R. J. 1974. Bromeliaceae (Pitcairnoideae). *Flora Neotropica Monograph*, 14 (1): 1-662.
- [8] REITZ, R. 1983. Bromeliáceas e a malária - bromélia endêmica. 808p. In: REITZ, R. (ed.). *Flora Ilustrada Catarinense*.
- [9] IBGE. 1992. *Manual técnico da vegetação brasileira*. Série Manuais Técnicos em Geociências n.1. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Rio de Janeiro. 92 p.

Tabela 1. Lista das espécies de Bromeliaceae ocorrentes no Maciço do Gericinó-Mendanha

Espécies	Material testemunho
<i>Aechmea fasciata</i> (Lindl.) Baker	A.A. Valente 339 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Aechmea nudicaulis</i> (L.) Griseb.	M.C.F.Santos 1712 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Aechmea purpureo-rosae</i> (Hook.) Wawra	M.C.F.Santos 1749 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Aechmea weilbachii</i> Didrichsen	A.A.Valente 153 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Billbergia amoena</i> (Loddiges) Lindl.	A.A. Valente 359 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Billbergia pyramidalis</i> (Sims) Lindl.	A.A. Valente 264 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Billbergia zebrina</i> (Herbert) Lindl.	M.C.F. Santos 1748 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Cryptanthus acaulis</i> (Lindl.) Beer	A.A. Valente 407 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Edmundoa lindenii</i> (Regel) Leme	M.C.F. Santos 1762 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Hohenbergia augusta</i> (Vell.) E. Morren	R. Moura 377 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Neoregelia carolinae</i> (Beer) L.B. Sm.	A.A. Valente 425 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Neoregelia</i> sp.	A.A.Valente 427 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Nidularium purpureum</i> Beer	M.C.F. Santos 1726 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Nidularium scheremethiewii</i> Regel	A.A. Valente 430 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Pseudananas sagenarius</i> (Arruda) Camargo	M.C.F. Santos 1330 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Pitcairnia flammea</i> Lindl.	M.C.F. Santos 1337 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Quesnelia liboniana</i> (De Jonghe) Mez	A.A. Valente 152 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Streptocalyx floribundus</i> (Mart. ex Schult. f.) Mez	A.A.Valente 352 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Tillandsia gardnei</i> Lindl.	A.A.Valente 362 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Tillandsia geminiflora</i> Brongniart	A.A.Valente 429 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Tillandsia mallemonitii</i> Glaziou ex Mez	D. Sucre 6178 (RB)
<i>Tillandsia stricta</i> Solander	R.S. Neiva 41 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Tillandsia tricholepsis</i> Baker	A.A.Valente 313 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L.	M.E.M.B. Gonçalves 20 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Vriesea amethystina</i> E. Morren	A.A.Valente 151 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Vriesea inflata</i> (Wawra) Wawra	M.C.F. Santos 1480 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Vriesea philippocoburgii</i> Wawra	A.A.Valente 424 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Vriesea procera</i> (Mart. ex Schult. F.) Wittm.	M.C.F. Santos 1740 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Vriesea psittacina</i> (Hook.) Lindl.	M.C.F. Santos 1747 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Vriesea scalaris</i> E. Morren	R. Moura 414 <i>et al.</i> (RFFP)
<i>Vriesea</i> sp.	M.C.F. Santos 1692 <i>et al.</i> (RFFP)

**Figura 1.** Bromélias em seu habitat: A – *Billbergia pyramidalis* (Sims) Lindl., B – *Billbergia amoena* (Loddiges) Lindl., C – *Vriesea amethystina* E. Morren e D – *Vriesea psittacina* (Hook.) Lindl.